

# SITES ATEUS DO FACEBOOK: o boom de uma disputa simbólica

Rogério Fernandes da Silva

## 1. Introdução

Nos fins do ano de 2011 uma explosão no Facebook de sites ateus promovidos pelo crescimento rápido da página da ONG ATEA.<sup>1</sup> Várias páginas de filosofia neoateísta (definirei o conceito de neoateísmo daqui a algumas linhas) surgiram nessa rede social da internet. Obviamente havia páginas ateias existente antes, mas surgiram diversas novas, principalmente de humor blasfêmico. Entre elas estão a Humor Ateu, Deus maconheiro, Sem deus no coração, Jesus bêbado, Ateus do Brasil, etc. Claro que esse crescimento não passou despercebido por grupos teístas da rede. E houve e ainda há confrontos na rede social, especialmente por causa das imagens de contestação dos ateus. A página do Facebook do ATEA não é o da organização, podemos encontrá-la na internet fora da rede social Facebook. No site as linhas de grupo ATEA são definidas segundo seu estatuto os objetivos:

Congregar ateus e agnósticos, defendendo seus interesses e direitos, em todo o território nacional, bem como nos países ou estados independentes onde o Estado Brasileiro possui representação diplomática; Combater o preconceito e a desinformação a respeito do ateísmo e do agnosticismo, dos ateus e dos agnósticos; Auxiliar a auto-afirmação dos ateus e agnósticos frente ao preconceito e a rejeição sociais; Apontar o ateísmo e o agnosticismo como caminhos filosóficos viáveis, consistentes e morais; [...] Promover a laicidade efetiva do Estado, combatendo em todas as esferas legais qualquer tipo de associação que seja contrária ao descrito na Constituição da República Federativa do Brasil; Promover o pensamento crítico e o método científico; [...].<sup>2</sup>

A página dos ATEA no Facebook é um exemplo de explosão de uma demanda antirreligiosa existente nas redes sociais. A página do ATEA cresceu de 27 mil participantes, em início de janeiro de 2012, para 70 mil até meados de fevereiro do mesmo ano. O ATEA tem origens nas ONGs *Sociedade da Terra Redonda* e da *Ateus do Brasil*, de 1999 e 2006 respectivamente, organizações não-governamentais brasileiras ateísta nos mesmos moldes. Porém, com a popularidade da onda do neoateísmo no mundo viu-se necessário uma atualização, nasce a ATEA que partilha dos mesmos ideais de militância ateísta. Aproveitando a onda neo-ateia conseguiu um aumento nos números de adeptos.

Por que isso? Primeiro, nos últimos onze anos no Brasil percebe-se um aumento do número dos “sem religião” nas pesquisas do Censo/IBGE que incluem ateus e

agnósticos. O grupo dos sem religião aumentou na última duas décadas revelando mudanças no papel das religiões tradicionais como o afastamento de parte da juventude em relação a elas. Esses neófitos ateus precisavam de um espaço para expo suas ideias e questionamentos. O movimento neoateu cresceu consideravelmente o número de ateus que expõem sua condição de descrença em divindades.



**Fig. 1** - Imagem da campanha brasileira de 2010 da ATEA para os ônibus de algumas capitais brasileiras (Salvador, Porto Alegre, etc.<sup>3</sup>) e acabaram sendo rejeitadas por algumas empresas<sup>4</sup>  
Fonte: <http://www.facebook.com/ATEA.ORG.BR?ref=ts>

## 2. Pequena história do ateísmo

Segundo MATA, a definição de ateu na Antiguidade à Idade Moderna não era algo bem definido, mais como uma acusação vaga (2010, p. 96). Perante a história, ao ateísmo que entendemos hoje é muito recente. O esforço de Richard Dawkins<sup>5</sup> para ampliar o ateísmo pelo mundo tem seus problemas, pois esta crença ou falta de crença sempre foi restrita a poucos (*Idem*, p. 97). Mas o que é ateísmo como o percebemos hoje? Uma definição seria “*Em sentido fraco, descrença na existência de uma entidade sobrenatural particular [...]. Em sentido forte, é a crença na inexistência do divino em geral.*”<sup>6</sup>

O ateísmo, portanto, é antigo, mas com diferenciações do que temos hoje, no início do século XXI temos o surgimento da militância neoateísta, também não é nova, pois relatos, como o exemplo Diderot, mostram como já houve deturpações contra a religião. Como essa militância neoateísta usa um discurso anti-religioso, intencional ou não. A obra *La Religieuse* é um texto panfletário que faz uma deliberada distorção do sentimento religioso (GORDON, 2011, p. 7) em pró dos ideais Iluministas. Segundo Flávio Gordon o ateísmo atual é herdeiro do iluminismo e da Revolução francesa:

Suponho que Linker tivesse em mente duas variantes do pensamento iluminista: uma primeira, que não é literalmente *ateísta* (posto que, entre seus expoentes, havia céticos e deístas, mas também cristãos no sentido tradicional), mas que fundamenta o imaginário secularista moderno, é propriamente filosófica ou teórica (no sentido da busca intelectual pela verdade). Ela remete, sobretudo, a nomes como Locke, Hume e Kant. E uma segunda vertente, mais dedicada à crítica cultural, à polêmica jornalística e ao ativismo anti-religioso, que tem nos *Philosophes* franceses (em especial Voltaire, La Mettrie, Diderot, d'Alambert, Helvétius e d'Holbach) sua mais perfeita expressão [...] (*Idem*, p. 8-9).

Entretanto, o neoateísmo parece ser resposta aos que achavam que com o avanço da ciência e do secularismo a religião acabaria. A religião não acabou e continua sendo elemento de explicação e consolo como também justificativa para atitudes extremadas. Então cabe ao neoateísmo de maneira didática toar à frente e tentar acabar com a influência da religião na sociedade. Quem são os neoateus?

The New Atheists are authors of early twenty-first century books promoting atheism. These authors include Sam Harris, Richard Dawkins, Daniel Dennett, and Christopher Hitchens. The “New Atheist” label for these critics of religion and religious belief emerged out of journalistic commentary on the contents and impacts of their books. A standard observation is that New Atheist authors exhibit an unusually high level of confidence in their views. Reviewers have noted that these authors tend to be motivated by a sense of moral concern and even outrage about the effects of religious beliefs on the global scene. It is difficult to identify anything philosophically unprecedented in their positions and arguments, but the New Atheists have provoked considerable controversy with their body of work.<sup>7</sup>

O livro de Sam Harris, *The End of Faith: Religion, Terror, and the future of Reason* (2004), é o precursor do movimento neoateísta. O autor culpa os fundamentos da religião, neste o caso Islã, por ser responsável pelo ataques as torres gêmeas, mas fazem um ataque também as demais religiões. Harris faz um ataque literal e pouco aprofundado dizendo que a ignorância e falta de conhecimento científico leva ao obscurantismo científico. Esquece, entretanto, que vários dos suicidas eram de classe média e fizeram universidades, algumas Ocidentais e conheciam os códigos culturais da modernidade ocidental. O atentado de 11 de setembro é o catalisador para o surgimento e sucesso editorial das obras neoateístas.

A ideia de Gordon é que os neoateus advogaram o direito de serem os professores da humanidade (*Idem*, p.178). Os intelectuais seculares do ocidente que ocupar o lugar do deus judaico cristão, mundo secularizado isso não é difícil de ser ver. O cientista tomou o lugar dos pastores e padres na orientação e condução das “almas” na sociedade.

Podemos classificar Richard de Dawkins (zoólogo), Sam Harris (filósofo e neurocientista), Christopher Hitchens (jornalista) e Daniel Dennett (filósofo), como intelectuais orgânicos de direita, que justificam as intervenções militares nos países islâmicos, pois ambos apoiaram a Invasão do Iraque. Essas ações militares parecem como uma continuação da obra civilizadora Ocidental secular, democrática e liberal. Que tenta orientar através da força o Oriente a chegar o nível das civilizações nascidas das ideias iluministas. O perigo, para esses pensadores, era uma religião não purificada pelas ideias seculares levassem o mundo a uma barbárie. O fundamentalismo religioso é perigoso, pois pode desestabilizar o *Status quo* econômico do mundo globalizado. Afinal, após o ataque terrorista de 11 de setembro de 2001, a economia americana sofreu um forte baque afetando todo o planeta.

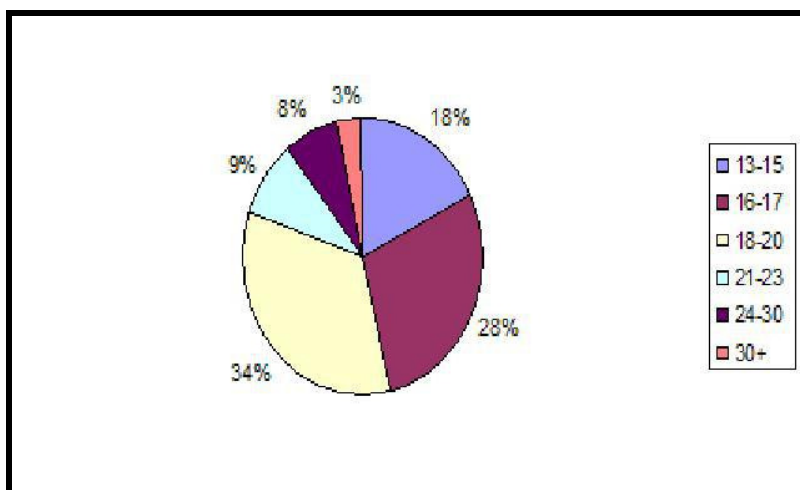
Usando o argumento de Seneraro, podemos pensar Richard Dawkins e companhia como especialistas de suas áreas que procuram assegurar sua hegemonia cultural de sua classe sobre a sociedade (SENERARO, 2006, p. 378). Eles têm o projeto de consenso para sua classe social de pensadores que almejam uma sociedade purificada do obscurantismo religioso e governada por pessoas instruídas. Como os *Philosophes* iluministas, o neoateísmo acredita na sua superioridade intelectual. Num vídeo intitulado eles reclamam de que há de expressão políticos de Direita ateus.<sup>8</sup> Os vídeos e internet são uns dos instrumentos principais de propagação do neo-ateísmo. Neste contexto, na falta de intelectuais orgânicos engajados com causa populares é interessante a reflexão de Seneraro:

[...] Por toda parte, despontam gestores, intelectuais céticos e políticos pragmáticos. As convicções de princípio, a visão de conjunto e a revolução são suplantadas pela incerteza e o pensamento da “errância” (Vattimo, 1996, p. 182), pelo gosto do particular e o narcisismo privado. Sob a forte influência do neoliberalismo na economia e da pós-modernidade na cultura, muitos intelectuais foram gradualmente deslocados do chão da fábrica e dos movimentos de massa para o campo do marketing, da estética e do fantasmagórico cenário da “vídeo-esfera” (Idem, p. 382).

A sociedade moderna é fragmentada em diversos grupos sociais e esses grupos lutam pela supremacia simbólica para imporem a definição que se acredita (BOURDIEU, 2010, p. 11). O ateísmo apesar de minoritário tem grande influência cultural no Ocidente. Muito dos banners<sup>9</sup> do Facebook tem como objetivo passar a mensagem e valores dos grupos ateus e os legitimarem diante de uma sociedade majoritariamente religiosa. Porém, no caso do neoateísmo, seu discurso acaba sendo usado para mascarar o poder dominante, pois os principais nomes, como Christopher

Hitchens e Richard Dawkins, depois dos atentados de 11 e dos de Londres aumentaram seus discursos contra a religião: justificando que ela é origem de todos os males e intolerância. O neoateísmo nasce anglo-saxão e anti-islâmico, mas acaba englobando as demais religiões. Como o sucesso dos livros “Deus não é grande” e “Deus: um delírio” e esses autores acabam ganhando adeptos pelo mundo Ocidental.

### 3. As redes sociais



**Fig. 2** – Gráfico representando a distribuição dos frequentadores do site Humor Ateu segundo idade

Fonte: <http://www.facebook.com/HumorAteu?ref=ts>

Sobre o perfil dos frequentadores dos sites ateus do Facebook, segundo pesquisa informal feita pela página Humor Ateu, é formada, principalmente, por jovens com até 20 anos, cerca de 80% dos participantes (fig. 2.). Muitos deles possuem uma militância atéia concentrada em meios virtuais. A idade dos frequentadores varia, segundo a página, entre 13-15 anos, com 181 votos computados; 16- 17, com 277 votos; 18-20 com 340 votos; 21-23 com 90 votos; 24-30 com 76 votos e finalmente com mais de trinta anos (+30) com 32 votos. Portanto, em sua maioria são jovens, muitos ainda no Ensino Fundamental e Médio, outros iniciando o curso universitário. Parece que a maturidade e com ela as exigências da fase adulta há um afastamento do ateísmo. Veremos que esses números correspondem tanto na página do ATEA quanto em outras páginas. Se compararmos com os frequentadores do ATEA, na faixa de idade de 18-24 anos (fig. 6) podemos supor que a faixa majoritária é composta por 43%, quase metade nas duas páginas. Segundo o gráfico abaixo 80% dos frequentadores da página tem até vinte anos e somente 3% têm mais de trinta.

Pensemos que a construção das identidades dentro do âmbito desterritorizado das redes sociais. As antigas concepções identitárias ligadas às religiões tradicionais com laços comunitários fortes ficaram esvaziadas na realidade urbana e com o avanço de novos meios de comunicação, neste caso a internet. As identidades que antes eram estáveis e douradoras hoje se tornaram mutável (HALL, 2001, p. 13). A oferta de bens e serviços, concepções religiosas, ou não, é muito diversificada atualmente. As identidades modernas hoje são descentradas, fragmentadas, um sujeito pode optar por diversas formas de ser representar durante a vida (idem, p. 8). Portanto, não é de espantar que indivíduos criados em concepções religiosas tradicionais mudem de credos diversas vezes na vida, ou simplesmente negá-las e depois retornarem para elas. Sendo assim, é possível que muitos dos jovens que aderem ao ateísmo com o passar dos anos não serão sempre ateus.



**Fig. 3** – exemplos de cartazes (banners) anti-religiosos estes recolhidos de uma única fonte, mas eles são compartilhados e criados por diversos sites e páginas  
 Fonte: <http://www.facebook.com/ATEA.ORG.BR?ref=ts>

Os sites ateus nunca foram muito populares em outras redes sociais como são no Facebook. Esta substituiu a preferência dos brasileiros pelo Orkut (outra rede social e

antigamente a mais usada no Brasil). As páginas de conteúdo ateu ficaram mais conhecidas e, em vez de afirmar a identidade do ateísmo contra o preconceito, faz isso se faz através de uma alteridade humorística e agressiva contra os religiosos nas redes sociais. Os neoteus do Facebook atacam com imagens e textos as religiões, uma característica do neoteísmo é a maneira com eles exerçam o direito de criticar e menosprezar as religiões. Propõem que uma sociedade democrática é um direito de zombar das delas, conforme as ideias do neoteísmo, como a proclamação do dia internacional da Blasfêmia, instituído por uma organização dos EUA, para o dia 30 de setembro (GORDON, 2011, p. 345).

Geralmente essas páginas estão cheias de banners que criticam exaustivamente os religiosos e religiões, principalmente o cristianismo (fig.3). Acompanhando alguns debates pude perceber que a esmagadora maioria dos participantes de sites neo-ates não conseguem compreender religiosidade fora do padrão judaico-cristão (exemplo: os debates sobre a espiritualidade de ateus famosos, que ao mesmo tempo são budistas). Uma das ideias neo-ateia é o combate a todas as religiões vista como origens de todos os males sociais. Podemos perceber que eles procuram legitimidade contra o preconceito. Contudo, a questão interessante é que ao tentarem se legitimar acaba recorrendo ao mesmo preconceito que são vítimas. Percebe-se certa luta simbólica contra teístas.

Gênero e Mudanças nos Grandes Grupos Religiosos								
Categoria	Ano	Todos	Sem Religião	Católico	Evangélica Pentecostal	Evangélica (Outras)	Espiritualista	Outras
Masculino	1991	100	5,65	83,97	4,99	3,61	0,97	0,8
	2000	100	9,02	74,37	9,74	3,95	1,12	1,26
	2009	100	8,52	68,92	11,28	6,97	1,33	2,89
Feminino	1991	100	3,87	83,31	6,17	4,38	1,27	0,99
	2000	100	5,74	73,44	12,22	4,86	1,56	1,52
	2009	100	5	67,96	14,17	7,94	1,96	2,89

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Censo 1991 e 2000 e da POF 2009.

**Fig.4** – percebe grupos dos sem religião no Brasil e a suas transformações durante os anos  
 Fonte: NERI, 2011, p. 21.

Sobre o fenômeno neoteísta no Brasil precisamos pensar as questões sobre juventude e interpretando os dados dos Censos e POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares) ambos do IBGE os dados mostram o crescimento da camada brasileira dos “sem religião”. O aumento destes foi de 4,8%%, em 1991 para 7,4% em 2000. Lembrando que este grupo não é formado por ateus somente, muitos exercem uma

religiosidade sem está vinculado as religiões tradicionais. Segundo uma pesquisa de Regina de Novaes, antropóloga, pesquisadora da área de religião, sobre jovens de quinze a 24 anos, apenas 1% dos jovens se declarou ateus em uma pesquisa nacional complementar do Projeto juventude/ Instituto cidadania, a maioria deste 1% eram homens (NOVAES, 2004, p 322). Na pesquisa feita com os jovens a predominância é dos 50% de ateus tendo entre 18 a 20 anos. A pesquisa parece confirmar a informal feita na figura 2.

Os “*sem religião*”, cuja participação caiu de 7, 44% para 5, 1% mas sobem para 6, 72 3m 2009’ (NERI, 2011, p.8) são um grupo heterogêneo, que inclui uma ampla maioria de religiosos sem serem adeptos formais de religiões e não somente ateus. Essas variações demonstram que a espiritualidade ainda é muito forte no Brasil. Porém, apesar das pesquisas dos órgãos oficiais os “sem religião” incluem os ateus sem diferenciá-los dos demais e por causa disso não sabemos exatamente qual o porcentagem de ateus no país. Muito desses jovens alimentados pelas ideias neo-ateias questionam os padrões das religiões estabelecidas e como a população brasileira é predominantemente cristã, este segmento religioso é o mais visado.

Na verdade o neoteísmo nasceu anti-islâmico, entretanto, acaba estendendo suas críticas a todas as religiões. Muitos desses jovens neófitos ateus tendem a uma negativa completa do sentimento religioso na sociedade. Não se consideram o sagrado fazendo parte de suas vidas. Neste caso é pertinente o a crítica de Mircea Eliade.

[...] o homem a-religioso no estado puro é um fenômeno muito raro, mesmo na mais dessacralizada das sociedades modernas. A maioria dos "sem-religião" ainda se comporta religiosamente, embora não esteja consciente do fato. Não se trata somente da massa das "superstições" ou dos "tabus" do homem moderno, que têm todos uma estrutura e uma origem mágico-religiosas. O homem moderno que se sente e se pretende a-religioso carrega ainda toda uma mitologia camuflada e numerosos ritualismos degradados. Conforme mencionamos, os festejos que acompanham o Ano Novo ou instalação numa casa nova apresentam, ainda que laicizada, a estrutura de um ritual de renovação. Constatamos o mesmo fenômeno por ocasião das festas e dos júbilos que acompanham um casamento ou um nascimento de uma criança, a obtenção de um novo emprego ou uma ascensão social etc. (ELIADE, 2010. p 166-187).

Há uma disputa pelo espaço virtual nas redes sociais, mas para este trabalho opta por descrever as disputas simbólicas no Facebook. Há uma luta dos homens que aceitam o sagrado e dos homens que preferem recusá-lo. Sendo que o espaço virtual a fronteira



de embate religioso. O ciberespaço esse termo foi criado pelo escritor de ficção-científica William Gibson, no livro *Neuromancer*, de 1984. Segundo Lévy:

O ciberespaço [...] é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material de comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (2000, p. 17).

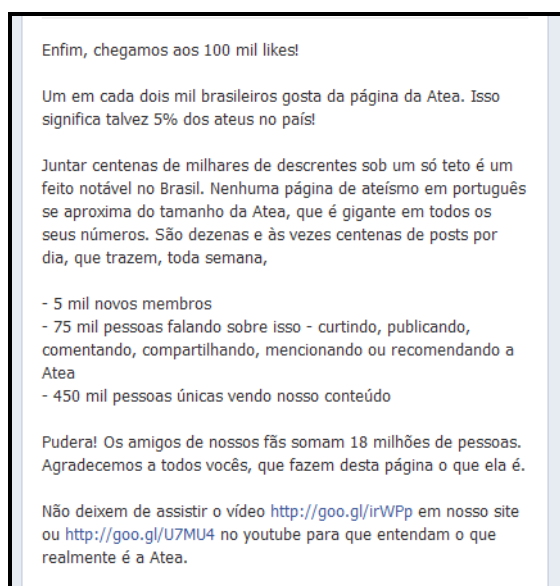
A comunicação entre os seres humanos está ancorada nos meios de produção de seu tempo, no relacionamento entre o homem e a natureza e entre ele e seu semelhante. Isso se faz em territórios determinados (físicos ou virtuais) e assim geram culturas e coletividade específicas (CASTELLS, 2005, 52). A tecnologia tem como base várias relações com os meios de produção, conhecimentos e informação. As novas tecnologias de informação, neste caso o surgimento das redes sociais, criaram várias comunidades virtuais, com identidades próprias.

Considerando o que Pierre Lévy escreve, pode haver um engano pensando que há uma oposição entre o virtual e a realidade (LEVY, 1996, p. 15). O virtual não se opõe ao real. No espaço cibernético a realidade é virtual. Neste caso, o ciberespaço, que é um espaço desterritorizado, é um espaço do Sagrado ou do Profano? Sendo que no conflito entre ateus e religiosos quem vencerá essa disputa pela conceitualização dele? Nem um nem outro, pois é um espaço virtual sem presença física, um espaço de informações alimentadas pelas diversas tendências da sociedade. O espaço sagrado tem um valor existencial para o homem religioso (ELIADE, 2011, p. 26). E o a-religioso moderno? Conforme algumas figuras apresentadas por eles tendem a determinar o espaço virtual como livre da religiosidade.

A isso gera uma luta pela predominância simbólica na rede, gera banners, postes, comentários e vídeos no youtube (como os produzidos pela Tropa dos Lanternas verdes, grupo de blogueiros e vlogueiros<sup>10</sup> céticos<sup>11</sup>) que declaram explicitamente que a internet é dominada pelos ateus.<sup>12</sup> O que não deixa de ser verdade, para ateu vlogueiro. A rede proporciona, conforme os interesses, uma leitura parcial da realidade que o leva a pensar dessa maneira. Coisa que também um religioso poderia dizer de maneira triunfalista também: “a internet é dominada por religiosos”. Temos muita propaganda cristã nas redes sociais o que levarei alguém a pensar desta forma.

No caso dos vídeos do youtube é um detalhe há mais que diferencia as redes. Diferentemente do Orkut, onde os vídeos ficavam estagnados nas páginas pessoais, no

Facebook eles transitam com mais liberdade e podem ser postados com mais frequência e podem atingir um público maior (teoricamente).



**Fig. 5** - nível de associação da entidade ATEA<sup>13</sup> em 29/03/2012  
Fonte: ATEA: <http://www.facebook.com/ATEA.ORG.BR?ref=ts>

Portanto, esse aparente sucesso de páginas ateístas é fenômeno recente no cenário religioso brasileiro, graças ao avanço dos “sem religião” no Brasil e a propaganda neo-atéia pelo mundo, via livros e páginas da internet (com vídeos, vlogs, blogs e redes sociais). Até a conclusão deste artigo, no dia 30 de abril de 2012 havia 123 mil pessoas curtindo a página dela do Facebook e segundo a entidade havia apenas 5400 associados à entidade ATEA.<sup>14</sup> O que levar a crer que apesar do intenso *proselitismo* neoateu o grau de comprometimento não é muito grande, afinal e a página tem diversos fakes<sup>15</sup>, que demonstra que muito dos frequentadores tem medo de assumir sua descrença. Outra coisa que podemos perceber é a grande quantidade de jovens com 18 a 24 anos (fig, 6) aproximando-se dos dados levantados na pesquisa para este artigo.



**Fig. 6** - Idade mais popular do frequentadores da página ATEA  
Fonte: <http://www.facebook.com/ATEA.ORG.BR?ref=ts>

#### **4. Conclusão**

Os movimentos de neoteísta tiveram um grande avanço graças às campanhas pela internet, através de vídeo e textos. O compromisso do historiador é também com os acontecimentos do presente. Como testemunha do *calor da hora* sem nunca ignorar rigor científico. Apesar de não haver um recuo necessário do tempo e dos acontecimentos muito próximos, o neoteísmo não propõe nada de novo. Eles são os herdeiros das ideias dos filósofos iluministas. Talvez a maior aqui novidade seja o uso Internet. O ciberespaço virou também um campo de lutas simbólicas pela hegemonia cultural nas sociedades.

Finalmente, tudo está em pleno andamento e se transformando. Este trabalho não pretende descrever todas as ações da entidade ATEA e nem dos diversos grupos ateístas do Facebook. Não é possível, além do humor, há a luta contra o preconceito, ainda tem as reivindicações de Estado laico, da maneira que eles entendem, com ações na justiça. Porém, fica ideia que o espaço virtual deve ser apreciado pelos historiadores como campo de estudo e observação do movimento dinâmico da religiosidade brasileira.

#### **BIBLIOGRAFIA**

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. Trad. Roneide Venâncio Majer. 8ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2005.

CHAUVEAU, Agnès & TÈTART, Phillipe (orgs.). Questões para a história do presente. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

DAWKINS, Richard. Deus, um delírio. Tradução de Fernanda Ravagnani. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

GORDON, Flávio. A Cidade dos Brights: Religião, Política e Ciência no Movimento Neo-ateísta. 2011. 424 f.. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 2000.

\_\_\_\_. *O que é o virtual?* Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.

MATA, Sérgio da. *História & Religião*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

NERI, Marcelo (coord.). *Novo mapa das religiões*. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

NOVAES, Regina. Os jovens “sem religião”: ventos secularizantes, “espírito de época” e novos sincretismos. *Notas preliminares. Estudos Avançados* 18 (52), 2004. p. 321-330.

SEMERARO, Giovanni. Intelectuais “orgânicos” em tempos de pós-modernidade. *Cad. Cedes, Campinas*, vol. 26, n. 70, p. 373-391, set./dez. 2006

## ENDEREÇOS DE PÁGINAS ATEÍSTAS

ATEA: <http://www.facebook.com/ATEA.ORG.BR?ref=ts>;

Ateus do Brasil: <http://www.facebook.com/ateusdobrasil?ref=ts>;

Ateus.net: <http://www.facebook.com/ateus.net>;

Deus maconheiro: <http://www.facebook.com/pages/Deus-Maconheiro/272062346182058?ref=ts>;

Humor ateu: <http://www.facebook.com/HumorAteu?ref=ts>;

Jesus bêbado: <http://www.facebook.com/JesusBebado>;

Liga humanista Secular do Brasil:  
<http://www.facebook.com/groups/ligahumanista/?ref=ts>;

Sem Deus no coração: <http://www.facebook.com/semdeusnocoracao>;

Sociedade da terra redonda: <http://str.com.br/principal.php>.

## NOTAS

<sup>1</sup> Alfredo Spinola, Mauricio Palazzuoli e Daniel Sottomaior criaram uma associação de ateus e agnósticos (ATEA). Disponível em: <[http://www.istoe.com.br/reportagens/5659\\_ATEUS+GRACAS+A+DEUS](http://www.istoe.com.br/reportagens/5659_ATEUS+GRACAS+A+DEUS)>. Acesso: 02/02/2012.

<sup>2</sup> Disponível em: <[http://www.atea.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=46&Itemid=1](http://www.atea.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=1)>. Acesso: 02/02/2012.

<sup>3</sup> Notícia do jornal Zero Hora: ‘*A partir deste domingo, a chamada campanha dos ônibus ateus terá início na Capital. Ônibus exibirão mensagens expondo o ponto de vista de ateus e agnósticos sobre temas como fé e moralidade. [...]*’. A campanha deveria sair em Porto Alegre e Salvador, mas foram rejeitadas houve alegações de problemas jurídicos e não foram vinculadas em ônibus, sendo transformadas mais tarde em Outdoors pela ATEA. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/geral/noticia/2010/12/onibus-ateus-comecam-a-circular-na-capital-neste-domingo-3137835.html>>. Acesso: 28/04/2012.

<sup>4</sup> Algumas empresas alegaram problemas jurídicos e outras como a empresa de Florianópolis “*rejeita [...] o material, alegando que ele era "ofensivo"*.” Disponível em: <[http://www.atea.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=75](http://www.atea.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=75)>. Acesso: 28/04/2012.

---

<sup>5</sup> Professor de Oxford e zoólogo que escreveu diversos livros entre eles o *best seller* Deus: um delírio, e diversos livros científicos.

<sup>6</sup> Dicionário escolar filosófico. Disponível em: < <http://www.defnarede.com/a.html>>. Acesso: 02/02/2012.

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.iep.utm.edu/n-atheis/>>. Acesso: 10/03/2012.

<sup>8</sup> Vídeo: Discussions with Richard Dawkins, Episode 1: The Four Horsemen – 2008.

<sup>9</sup> Cartazes com imagens e mensagens.

<sup>10</sup> São os que fazem vídeos e os postam em videoblogues (Videoblog, Videolog ou Vlog) é uma variante de weblogs cujo conteúdo principal consiste de vídeos, geralmente estão num site e podem ser visto sem *download*.

<sup>11</sup> Disponível em: <<http://tropalanternaverde.blogspot.com.br/>>. Acesso: 02/04/2012.

<sup>12</sup> Yuri Grecco. In: DEIXAR OS RELIGIOSOS QUIETOS? #EuSouUmAteuRevoltado. Disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?v=fMP\\_rVTw-44&feature=related/](http://www.youtube.com/watch?v=fMP_rVTw-44&feature=related/)>. Acesso: 02/04/2012.

<sup>13</sup> Cito como exemplo para demonstrar o rápido crescimento.

<sup>14</sup> Disponível em: <<http://www.facebook.com/ATEA.ORG.BR?ref=ts>>. Acesso: 18/04/2012.

<sup>15</sup> Perfil falso onde qualquer pessoa criar uma conta na rede social assumindo personalidades e opiniões que normalmente não fariam fora do ciberespaço.